

240

A INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO DO AR SOBRE OS DEFEITOS CONGÊNITOS. *Carolina Ribas do Nascimento, Julio Cesar L Leite, Rossana M Peres, Maria Tereza V Sanseverino, Lavinia Schuler Faccini (orient.)* (UFRGS).

A exposição à poluição do ar é um problema sério de saúde, podendo aumentar o risco de desenvolvimento de diversas doenças e até a redução da expectativa de vida. Há evidências indicando que fetos são mais vulneráveis do que adultos a uma série de agentes tóxicos ambientais. Vale ressaltar que há poucos estudos em humanos avaliando uma relação entre poluição de ar e defeitos de nascimento. Este trabalho foi feito através de um estudo de caso-controle com o objetivo de avaliar um possível efeito da poluição do ar na incidência de malformações congênitas maiores isoladas, ocorridas no período de 1992 a 2002. Foram analisados 88.215 nascimentos nos hospitais monitorados pelo Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) em Porto Alegre. Baseando-se nas medidas de poluentes das estações de monitoramento ambiental, a cidade foi dividida em duas regiões: uma mais poluída e outra menos. Os casos eram os nascimentos com malformações congênitas maiores isoladas (n=719) e seus controles foram definidos como o próximo recém-nascido sem malformações, do mesmo sexo. A localização da residência da mãe durante a gravidez foi usada como parâmetro de exposição. Na análise não-ajustada, foi achada uma associação entre malformações maiores isoladas e residência localizadas em zonas mais poluídas (OR=1.46; 95% IC95%=1.32-1.62; p<0.001). O teste de regressão logística múltipla demonstrou uma relação de risco aumentada entre residir em zonas poluídas e defeitos congênitos com um OR de 2.24 (p<0.001) e nenhum fator de confusão encontrado. Os resultados dessa primeira análise desperta o interesse para os novos estudos, que já estão em andamento, sobre esse assunto. (PIBIC).